

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DIGITAL NEUROPSICOPEDAGÓGICO DE RASTREIO DE ATENÇÃO E CONTROLE EXECUTIVO EM ESCOLARES

Tiago José Benedito Eugênio¹; Ana Lúcia Hennemann²; Denise De Micheli³.

¹Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/1101624272991092>

²Universidade Internacional Iberoamericana, UNIB, San Juan, Porto Rico, EUA.

<https://lattes.cnpq.br/5389152042350939>

³Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, São Paulo, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/2246867228137055>

DOI: 10.47094/IIICOBRASAFIMES.2026/RE/11

PALAVRAS-CHAVE: Atenção. Avaliação cognitiva. Funções executivas.

ÁREA TEMÁTICA: Educação da Criança e do Adolescente

INTRODUÇÃO

As funções executivas e os processos atencionais são fundamentais para a autorregulação cognitiva e o desempenho acadêmico na infância (DIAMOND, 2013). Apesar disso, ainda há escassez de instrumentos digitais nacionais voltados ao rastreio breve e padronizado em contexto escolar. Nesse contexto, a Rota Amarela foi desenvolvida como instrumento digital multidimensional para avaliação de atenção sustentada, seletiva e alternada e controle inibitório. Sua estrutura fundamenta-se em paradigmas clássicos da neuropsicologia cognitiva, como testes de cancelamento, Trail Making Test, Go/No-Go e Wisconsin Card Sorting Test (GRANT; BERG, 1948; REITAN, 1958; HEATON et al., 1993; MONSELL, 2003; LOGAN et al., 1984).

OBJETIVO

Descrever o processo de construção e modelagem da Rota Amarela, destacando sua fundamentação teórica, parametrização computacional e organização estrutural. Além disso, busca-se apresentar sua inserção na etapa de validação de conteúdo de instrumentos neuropsicopedagógicos digitais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, de natureza aplicada, inserido na etapa de desenvolvimento e validação de conteúdo de um instrumento digital de rastreio cognitivo.

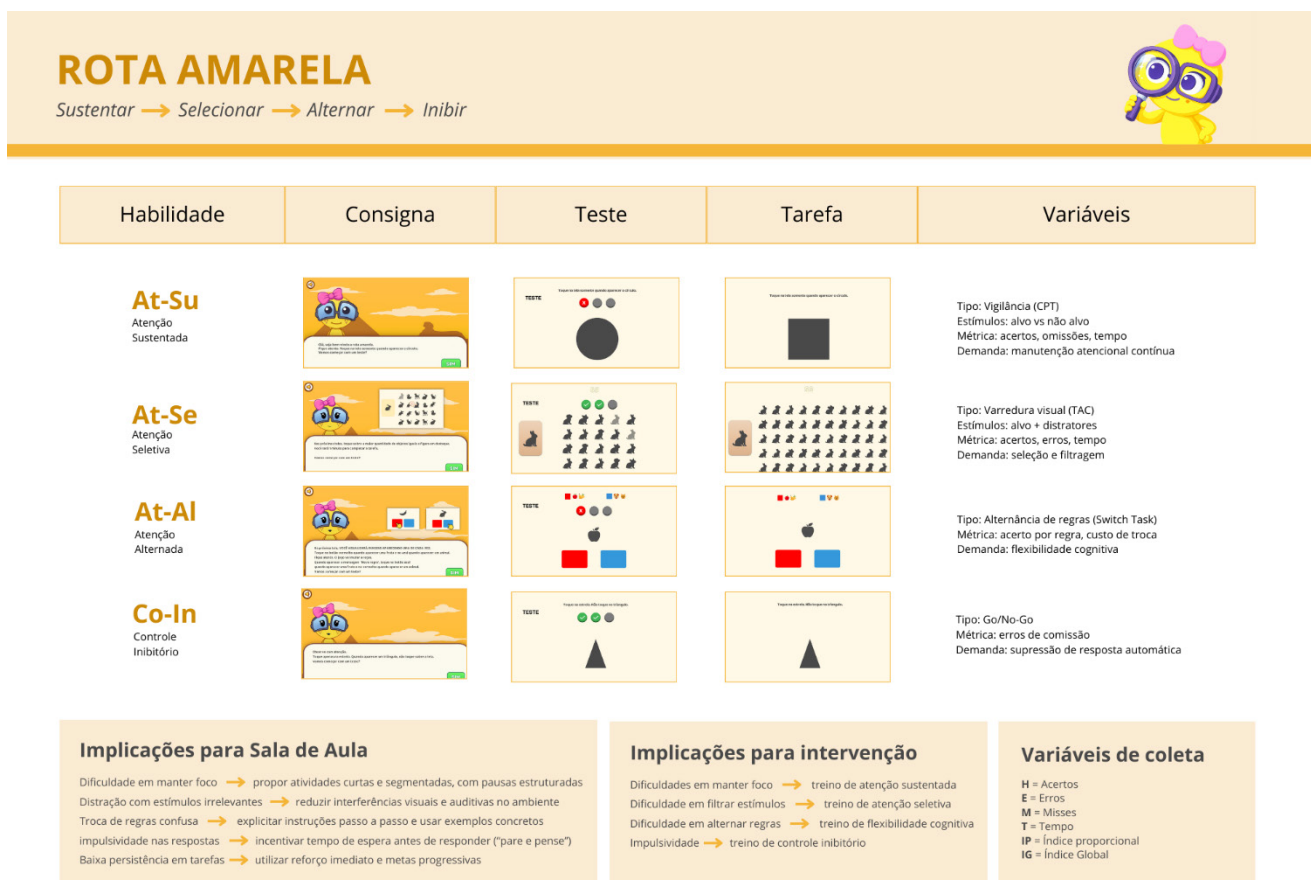
O processo de construção da RAM ocorreu entre 2018 e 2025, envolvendo a definição teórica dos construtos, modelagem computacional e organização das tarefas com base em paradigmas clássicos da neuropsicologia cognitiva.

A operacionalização dos construtos fundamentou-se em tarefas de cancelamento, *task switching* e *Go/No-Go*, com definição prévia de variáveis observáveis, regras de resposta e métricas de desempenho. O instrumento foi estruturado em duas versões etárias (6–7 e 8–9 anos), com ajustes sistemáticos de parâmetros experimentais, como tempo de exposição, intervalo entre estímulos (SOA), número de tentativas e densidade estimular.

As tarefas contemplam os domínios de atenção sustentada, atenção seletiva, atenção alternada e controle inibitório, sendo organizadas em blocos temporais que permitem análise intraindividual do desempenho (Figura 1). Nesta etapa do estudo, não houve aplicação em amostra, uma vez que o foco consiste na validação de conteúdo do instrumento.

A validação de conteúdo será realizada por meio da avaliação de juízes especialistas nas áreas de Neuropsicopedagogia e neuropsicologia, utilizando critérios de clareza, relevância e representatividade dos itens. Os resultados dessa etapa subsidiarão análises psicométricas posteriores.

Figura 1 - Arquitetura geral da RAM



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RAM apresenta uma arquitetura teórica e computacional coerente com os paradigmas clássicos da neuropsicologia cognitiva, organizando tarefas de forma sistemática para avaliação neuropsicopedagógica de funções executivas em escolares. Na presente etapa, o estudo concentra-se na validação de conteúdo, representando fase inicial essencial para o desenvolvimento de instrumentos psicometricamente robustos. Estudos futuros deverão investigar propriedades de validade de construto e fidedignidade do instrumento em amostras populacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RAM constitui instrumento digital fundamentado em paradigmas cognitivos clássicos, adaptados para aplicação breve e padronizada em contexto escolar. Seu rigor metodológico, baseado na definição dos construtos, parametrização etária e modelagem dos escores, sustenta seu potencial para triagem cognitiva e futuras investigações psicométricas.

REFERÊNCIAS

- DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, v. 64, p. 135–168, 2013.
- LOGAN, G. D.; COWAN, W. B.; DAVIS, K. A. On the ability to inhibit thought and action: a theory of an act of control. *Psychological Review*, v. 91, n. 3, p. 295–327, 1984.
- MONSELL, S. Task switching. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 7, n. 3, p. 134–140, 2003.
- GRANT, D. A.; BERG, E. A. A behavioral analysis of degree of reinforcement and ease of shifting to new responses in a Weigl-type card-sorting problem. *Journal of Experimental Psychology*, v. 38, n. 4, p. 404–411, 1948.
- HEATON, R. K. et al. *Wisconsin Card Sorting Test manual: revised and expanded*. Odessa: Psychological Assessment Resources, 1993.
- REITAN, R. M. Validity of the Trail Making Test as an indicator of organic brain damage. *Perceptual and Motor Skills*, v. 8, n. 3, p. 271–276, 1958.